



**ANTOLOGIA
DOS MELHORES
POEMAS**

ADEMIR PASCALE

selo
conexão literatura



ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
2021
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

Sumário

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- Vai-se um mundo, por Dri Santos, pág. 05
Desejos de amar, por Alaide Emilia Dourado Oliveira, pág. 07
Meu velho pai, por Alaide Emilia Dourado Oliveira, pág. 09
Sonho em conquista, por Alberto dos Anjos Costa, pág. 12
Causas precisam, por Augusto Filipe Gonçalves, pág. 20
Miopia de talento, por Bárbara Cruz, pág. 22
Amor, por Branca de Neve, pág. 25
Escravidão no Brasil, por Branca de Neve, pág. 29
Ode à beleza, por Francisco Moreira Filho, pág. 32
O amor e as estações do ano, por Bel Wells, pág. 34
Eu queria tanto que você estivesse aqui..., por Gladston Salles, pág. 36
Lembranças Mortas, por Gladston Salles, pág. 38
O amor em palavras, por Hanayel Prasilde Medeiros Moreira, pág. 41
Palácio mental, por Luana Lima, pág. 43
Devoto, por Luiz F. Haiml, pág. 45
A dor é verdadeira do outro lado do rio, por Lukaz Moreira, pág. 47
Abram fogo!, por Lukaz Moreira, pág. 50
Sonhar, por Lurdinha Alencar, pág. 52
Relacionamento abusivo, por Milene Colin, pág. 54
Oração à vida, por Noi Soul, pág. 57
A-de-dónde (De onde, para onde), por Paulo Roberto Torres Borges, pág. 61
Petite grand-mère/Vovozinha, por Obam e Edhuu, pág. 64
Projetos, por Priscila de Albuquerque Lima, pág. 67
Coisas incomparáveis, por Raquel Domingos Alves, pág. 69
Espera, por Raquel Domingos Alves, pág. 71
Quem sou?, por Rose Bueno, pág. 73
(Im)possibilidades, por waléria Soares, pág. 75
Conheça outros títulos da coleção, pág. 77

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale
E-mail: ademirpascale@gmail.com

VISITE:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

www.instagram.com/revistaconexaoliteratura.com.br

www.facebook.com/conexaoliteratura



Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

Fernando Pessoa



APRESENTAMOS O POEMA
VAI-SE UM MUNDO

Por Dri Santtos

Dri Santtos é bombeiro militar em Minas Gerais e nunca se viu fazendo algo diferente disso, nem mesmo quando escrevia suas primeiras canções e poemas, ainda na adolescência. Dri nasceu em Belo Horizonte, de onde herdou o amor pela gastronomia, pelo entretenimento e claro, a literatura. Da literatura surgiu o desejo de selecionar seus poemas para contar uma histórias de amor, foi quando publicou seu primeiro livro intitulado "Demais pra mim: uma história de amor em poemas". Atualmente mora a trabalha no leste mineiro e se prepara para escrever seu segundo livro.

Não foi o estrago que a chuva fez do lado de dentro
tampouco o buraco que engoliu meu peito a dentro
seu sorriso me fez crer que ainda há amor lá fora

que depois de regadas minhas áureas e abastecidas minhas certezas
eu poderia caminhar descalça pelo chão de incertezas
seus olhos me fizeram crer que pela janela vai-se um mundo

mesmo que eu me ferisse ou estivesse a dividir uma mesa com a tristeza
não há procura quando o jardim é cheiroso e florido
por mais que talvez tenha mais chorado que sorrido
ainda sim, eu vi o amor lá fora

No meio do furacão, preste a perder pra solitude de minha casa
que vi seu doce-passar pela janela, a porta se destrancou em brasa
minhas cadeiras dançaram e eu vi a cara que o amor tem quando passa

Só o via do lado de dentro, nas flores que eu mesma reguei
nas pedras que carreguei e juntei pela estrada de mágoas
via no meu jardim, dentro da solidão de minha casa

na pequena fumaça redonda da xícara de café no frio
no lado da cama, cheio ou vazio
você pintou de amor minha porta
vi então amor lá fora.



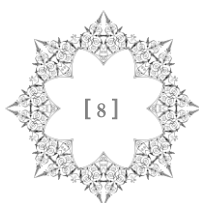


APRESENTAMOS O POEMA
DESEJOS DE AMAR.

Por Alaide Emilia Dourado Oliveira

Esta é Alaide Emilia Dourado Oliveira, moradora de Iraquara-Ba, região da Chapada Diamantina, 42 anos de idade, professora há 25 anos graduada em Pedagogia e Sociologia, especialista em Psicopedagogia e Educação Superior, Doutoranda em Ciências da Educação. Casada e mãe de dois filhos. Sempre gostou de ler e estudar, desde criança, a biblioteca sempre foi o seu melhor lugar para passar o tempo livre. Gosta de escrever sobre temas diversos, o amor, a amizade, pessoas queridas, e sobre temas sociais, como as políticas públicas como forma de acesso e igualdade de oportunidades para os menos favorecidos.

Se tudo que é vivo neste mundo,
Foi feito pelo amor,
Por que não amar?
Amar e sofrer
Mal amar, ou odiar
Ou quanto mais perto do seu amor, sofrer.
Diante do ser mais querido,
Desejar e esquecer,
Pois culpa a timidez
Do pecado não cometer.





APRESENTAMOS O POEMA

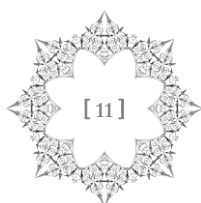
MEU VELHO PAI

Por Alaide Emilia Dourado Oliveira

Esta é Alaide Emilia Dourado Oliveira, moradora de Iraquara-Ba, região da Chapada Diamantina, 42 anos de idade, professora há 25 anos graduada em Pedagogia e Sociologia, especialista em Psicopedagogia e Educação Superior, Doutoranda em Ciências da Educação. Casada e mãe de dois filhos. Sempre gostou de ler e estudar, desde criança, a biblioteca sempre foi o seu melhor lugar para passar o tempo livre. Gosta de escrever sobre temas diversos, o amor, a amizade, pessoas queridas, e sobre temas sociais, como as políticas públicas como forma de acesso e igualdade de oportunidades para os menos favorecidos.

Outrora jovem vigoroso e forte,
Destemido, desbravador e rude.
Pai, amigo leal e companheiro,
Sedento de vida, um guerreiro.
Pai de muitos filhos, avô de tantos netos;
Criação severa e educação rígida,
Tudo com sabedoria e amor;
Viveu uma vida simples e humilde
Sem perder o brilho de um sorriso alegre
A vida lhe impôs grandes desafios,
Todos vencidos no seio de um lar;
Hoje meu velho, debilitado e fraco
Já não ralha mais com os netos
Como o fez outrora com os filhos
Já não se irrita com travessuras
Já não dita ordens, apenas as cumpre.
O tempo passou tão depressa
Não dei por tantas mudanças
Fora o tempo, fora a juventude
Restou a dor da velhice
Não a perda da jovialidade
Mas pelas dores que sente
A dor no peito de um coração fraco
A dor nas costas de tanto trabalho forçado
A dor no estômago de úlceras de sangue
A dor na de cabeça de tantos pensamentos pensados
A dor nas mãos que já não lhe obedecem
A dor nas pernas que já não lhe levam onde deseja ir
A dor da vida que lhe resta
A dor que insiste em ser dóida.
Um resto de si, um resto de sol
Que insiste em permanecer
Uma existência finita que se finda

É a vida é a morte
Esta companheira que insiste em vir,
Apesar de não ser convidada
Insiste em ser real, um fato.
É a sina, de todo vivente.





APRESENTAMOS O POEMA
SONHO EM CONQUISTA

Por Alberto dos Anjos Costa

Alberto dos Anjos Costa, é paulistano do bairro da Moóca na cidade de São Paulo/Capital. É Jornalista, Escritor com quatro livros publicados e Bacharel em Direito. Funcionário público concursado pelo Ministério do Trabalho, atualmente exerce a Chefia da Agência em Praia Grande/SP. Mas esses títulos e outros mais não significariam nada se o autor não tivesse em sua essência, aquilo que dignifica e enaltece realmente o ser humano, como a retidão em seu caráter, humildade, equidade, e a vontade de sempre praticar o bem e espargir o amor de seu coração!

Trabalhava a terra para suprir nosso sustento,
o corpo esquecido no sentir do desalento,
as mãos calejadas pela dureza do seu labor,
o espírito enfraquecido pelos sonhos em torpor.

Vida lépida como um raio que num átimo se dissipa,
mística, bela e enigmática, parecendo infinita;
era sobrevivente num trilhar entre o azar e a sorte,
revelando no seu pulsar desilusões antes da morte.

O suor sendo vertido parecia não ter valor,
da aurora ao crepúsculo não lamentava a sua dor,
cultivando alimentos para abastecer a cidade,
foste colono sobrevivendo num trilhar de simplicidade,
servidão a céu aberto num porvir em desesperança,
seu valor foi olvidado na grandeza de sua importância.

Depois de mais de um dia de agitado fragor,
nascem as estrelas, prostrando-se a quimera,
irradiando vida, mostrando o fulgor,
desabrochando o descanso, esquecendo-se da guerra.

As estrelas, falam, gritam e suplicam,
de que o tempo não passa, quem passa é você,
para que reflitas um pouco sobre a eterna ilusão,
da distante luz estelar que vemos na escuridão!

Cai a noite, descansa e refresca a alma,
zomba da morte, adoça o sofrer,
seu silêncio é prédica, é brio, é calma,
a noite é esperança que ajuda a viver!

A pobreza faz brotar novas mudanças,

procurar na cidade a sorte que não alcança,
com coragem, sem dinheiro e algumas trouxas,
carrega pesada cruz na aventura que agora incursa.

Desorientado com seu presente em confusão,
a favela é moradia da simplicidade em retidão,
a resiliência é abraçada pela vontade da conquista,
a alfabetização é indispensável, respeitada e benquista.

O seu despertar é de alento e esperançar;
um novo dia acontecendo a lhe abençoar,
agora ele trabalha e estuda com dedicação,
seu viver tem a ínclita vontade em consideração.

Adversidades não de estar no percorrer deste caminho!
Obstáculos vão mostrar a superação em seu destino,
fortificando no viver a esperança em seu sonhar,
construindo o seu amanhã pelo afinco de estudar.

O amanhã é de procura na transformação do viver,
o tempo vai-lhe cobrando persistência em seu trilhar,
o triunfo todos querendo, muito dinheiro e poder,
sua vitória é diferente, seu objetivo é se formar.

Na educação consolidada
pelo respeito e honestidade,
sua palavra é dignificada,
no sepultar da improbidade.

Num mundo de descaminhos,
de incorreções e incongruências,
seu bom caráter vai construindo,
o forte homem em sua eminência.

Aquele jovem muito aplicado,
agora gostava de ler livros,
à escola ia entusiasmado!
Boas notas eram seu incentivo!

Conseguiu entrar para a Universidade,
para estudar o curso de Letras!
Freqüentava as aulas com assiduidade!
Sua abnegação era perfeita!

Seu sonho era ser professor!
Seu idealismo era apaixonado!
O porvir era reluzente e promissor,
pelo saber em que estava focado!

De família honesta e simples,
por isso não tinha recursos!
Vivia uma vida sem requintes!
Trabalhava para pagar o seu curso!

Foram instantes de dificuldades,
num esforço infável e desmedido;
conseguiu superar adversidades;
diplomar-se era o seu objetivo!

Chamavam-no de Caxias,
por só pensar nos estudos!
Dinheiro quase não tinha!
Não nasceu em berço de luxo!

Baladas em convites,
apareciam a todo momento!

Belas alunas em acintes,
Ihe ofereciam divertimento!

Não abraçava a devassidão,
em prol de seu propósito!
Os prazeres em exclusão,
mostrava seu foco heroico!

Viu vários amigos desistindo,
do curso e de boas oportunidades!
Ele lá, sempre persistindo,
através de sua força de vontade!

Jovem numa luta incessante,
noite e dia; dia e noite!
Por um desejo edificante!
Quanta renúncia! Quanto açoite!
Tinha em sua mente,
o lema dos pioneiros:
os covardes nunca começam;
os fracos morrem no caminho;
somente os fortes chegam.

Estudava! Estudava! De modo incansável!
De segunda a segunda! Sem fins de semana!
Seu afã! Seu desejo! Seu ideal inquebrantável,
fizeram-no ter uma dedicação quase insana!

Aquele jovem entendia:
que ele era o arquiteto,
de seu próprio destino!
E refletia que a vida, é
feita de escolhas e que

preferia a dor de não ter
vencido, à vergonha de
não ter lutado!

Seu desprendimento valeu a pena,
com o sucesso para o almejado!
A primeira etapa em vitória plena!
O respeito havia conquistado!

E o dia da glória chegou,
para o jovem que investiu na sabedoria!
O bacharelado ele conquistou,
pelo sacrifício e suor em cada dia!

O coração do jovem percebia que:
por um ideal as forças se multiplicam!
Compreendia que para lecionar,
enfrentaria grandes adversidades!
Sua primeira aula fez-lhe emocionar,
por ver-se professor, diante das dificuldades!

Aquele jovem obstinado com seu idealismo,
consolida hoje seu apreço e dignidade!
Exerce seu ofício com maestria e profissionalismo;
fez o sonho realizar-se por sua gana e vontade!

Porquanto!
Ficar na inércia,
esperando sucesso,
é vontade egressa,
apeando seu progresso.

Pulsar em desambição,

tolhendo conquistas,
vivência sem emoção,
aceitando a preguiça.

Portas fechadas,
não sendo batidas,
sorte prostrada,
oportunidades perdidas.

A vida em labuta,
de lágrimas e sorrisos,
lassidão na disputa,
sacrifícios recidivos.

Apatia é regressão,
incentivando desalento,
você é a aplicação,
seu esforço é o suprimento.

Estancar a desistência,
é renovar o ideal,
empreender em afluência,
alicerçando vigor total.

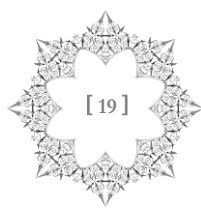
Agradeça pelas dificuldades,
por oferecer-lhe o aprender,
suplantá-las é a oportunidade,
de valorizar o seu viver.

Esforçar-se é relevante,
para ultrapassar os obstáculos!
Ser guerreiro é extenuante!
Perseverança é o sustentáculo!

Tenha fé, seja otimista,
acredite em você,
não esmoreça, sempre insista,
bons resultados irás colher!

A vida sem embaraços,
não tem graça, não faz crescer,
paciência é o grande passo,
que mostrará seu fortalecer.

O destino em facilidade,
não lhe ensinará a grande lição;
que toda conquista não é gratuidade,
é fruto do suor e da abnegação!



The background is a colorful, textured illustration. On the left, a large wooden barrel stands vertically. To its right, a pink bicycle is shown from the side, with a basket full of pink flowers on the handlebars. The scene is set against a warm, yellowish-orange background with a rough, painterly texture. The overall mood is festive and artistic.

APRESENTAMOS O POEMA
CAUSAS PRECISAM
Por Augusto Filipe Gonçalves

Augusto Filipe Gonçalves, é natural e residente em Penafiel (Portugal).

Jurista de Profissão e Escritor por vocação. Já publicou um livro de poesia filosófica.

Coautor das Antologias: Liberdade, Entre o Sono e o Sonho (2019), Três Quartos de Um Amor; Quarentena Memórias de Um País Confinado, Enquanto Espero (2020), Entre o Sono e o Sonho

Coautor das Revistas Web Ecos da Palavra: nº 1, Verão o Mar e o Amor; Folhas de Outono, Antologia de Poesia 2020.

Por vezes à inteligência
Falta motivo para agir,
As causas trazem fraca potência,
Precisam da emoção para explodir.

Necessitam da emoção para exteriorizar,
Para o outro agarrar,
Às suas causas vincar,
Quando estas têm natureza plural,
A situação torna-se especial.

São muitos os envolvidos,
São muitos os atingidos,
Por isso, é preciso apelar,
Ao sentimento primitivo,
Pois esse torna o recetor vivo,
Para lutar pela mesma essência,
Mais do que sentimento,
Precisam de competência.





APRESENTAMOS O POEMA
MIOPIA DE TALENTO

Por Bárbara Cruz

Bárbara Cruz se apaixonou pela arte quando completou 11 anos. Anos depois, entrou para o teatro e sentiu que seu lugar era lá. Aos 14, começou a escrever um livro de fantasia. Em 2020, entrou em um curso de cinema. Escreveu o roteiro de um curta-metragem chamado "O Mistério da Rota" e atuou nele também. Segundo ela, ela vive de poesia. Porém, demorou um pouco pra se envolver nesse meio poético escrito. Seu desejo é tocar corações através da arte. Um dos seus objetivos é inspirar pessoas, assim como muitas pessoas a inspiram.

O tanto que procura o talento
Revira o quarto
Sai pelas ruas
Não encontra em lugar algum
Ninguém nota
Só quem realmente se abre e a conquista.

Sorte tem este
Azar tem os outros
Busca o conhecimento
Ou se não busca
Faz de qualquer coisa um espetáculo.

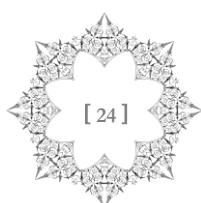
Não se descobre
Sabe que és tudo em qualquer momento.

Assim como o sol
Se põe, é uma estrela
Ilumina cada lugar que deseja ir
E na noite, não a veem
Mas sabem que está lá.

Não a desejar é perder tempo
De experimentar o mais doce e aventureiro amor
Suas palavras são capim diante do ouro
Que de sua boca saía.

Desmerecer é perder
Mentir é fazer desabar todas as coisas lindas que já disse
Ninguém sai ileso
Nem o coração de pedra
E do dia pra noite fica mole feito gelatina.

O talento está aí
Não acredita enxergar
Pois seus olhos veem desprezos e aberrações
Quando em ti doer
Seu fim será
E quando seu fim chegar
Talvez não mais eu esteja lá.





APRESENTAMOS O POEMA

AMOR

Por Branca de Neve

Bianca Rosseti Vieira, 19 anos, acadêmica de enfermagem, sempre foi apaixonada por livros e poemas, um de seus grandes sonhos é um dia poder publicar um livro com os seus poemas, sempre otimista e falante e sempre luta pelo que acredita.

Quando se trata de amor é difícil expressar

Um dia sonhei em encontrar

Alguém que soubesse me amar

Mas esse alguém me machucou

E minha vida mudou

Passei anos me escondendo

E o passado remoendo...

Ouvir que você não é bonita o suficiente

Apanhar de repente

Ser comparada e julgada inferior

Viver um filme de terror

Por três anos eu tentei me esconder

Não queria aquilo reviver

Passei a me perguntar

Se encontraria alguém que ia me respeitar

Que iria me fazer sentir amada em um olhar

Por muito tempo me calei

No momento em que cansei

Para trás eu não olhei

O fim do relacionamento chegou

E as cicatrizes no meu coração ficou

Por dois anos com ninguém eu conversei
Muitas vezes eu me questionei
"O que falta em mim"
Eu queria ser bonita igual as outras garotas
Mas então percebi que o problema não era comigo,
Mas com quem disse que seria meu amigo
la ser meu parceiro,
Mas foi um carcereiro

Maquiagem não podia usar
Sair sozinha nem pensar
Roupa curta, já começava a surtar
Para quem meu coração fui entregar?

Eu era mais forte do que pensava
Não sofri calada,
Mas para o amor eu fechei
Há muito tempo esperei
Alguém que curasse minha cicatriz...

Eu quero alguém que segure a minha mão
Que não quebre novamente meu coração
Ele já foi partido e estilhaçado

Por quem devia tê-lo amado

Não quero que ele seja quebrado

É muito difícil para ser consertado...





APRESENTAMOS O POEMA
ESCRavidÃO NO BRASIL

Por Branca de Neve

Bianca Rosseti Vieira, 19 anos, acadêmica de enfermagem, sempre foi apaixonada por livros e poemas, um de seus grandes sonhos é um dia poder publicar um livro com os seus poemas, sempre otimista e falante e sempre luta pelo que acredita.

Africanos que foram escravizados

Vinham nos navios acorrentados

Como animais eram tratados

Por anos foram desvalorizados

No sistema escravista não tinha opção

Os donos das fazendas não tinham comoção

Os negros trabalhavam para não serem açoitados

Por fazendeiros desalmados

O escravo levava a culpa da praga na plantação

Seu senhor dizia que era porque não tinham uma religião

A mulher negra considerada fruto do pecado

Pelo fazendeiro seu corpo foi abusado

Amarrados ao tronco nus eram chicoteados

Fizeram contra esse povo tantos pecados

Embaixo de o sol escaldante trabalhar eram obrigados

Se não castigos sobre eles seriam aplicados

Fugir pela mata até podia ser uma opção

Mas encontrar o capataz seria sua perdição

Acabavam sendo enforcados pelo seu senhor

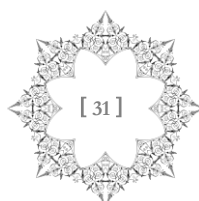
Viviam momentos de pavor

Não podiam saber ler nem escrever
O passado tinham de esquecer
Eram retirados das pessoas que amavam
Só a dor e as lembranças lhes restavam

Obrigados a trabalhar sem nenhuma condição
Viveram muitos anos nesta situação
Buscando dar a sua história a continuação
Mesmo com tanta humilhação

Alguns tentavam o suicídio para da escravidão fugir
Outros continuavam a persistir
Sem nunca desistir

Um povo com um passado trágico
Da sua história foi recitado o básico
Há muita coisa para se conhecer
Um passado de se entristecer...





APRESENTAMOS O POEMA

ODE À BELEZA

Por Francisco Moreira Filho

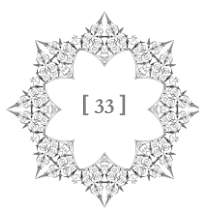
É servidor público federal e escritor. Formado em Filosofia, pela Universidade Regional do Cariri, sendo pós-graduado em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Leão Sampaio. Editou Romantismo e Contradições Poéticas em 1996, vindo a público a 2ª edição em 1999. Em 2000 lançou a Obra Devaneio – Poemas Para Quem Ama e em 2006 lançou Amor Infinito - Poemas Para o Senhor. Em 2013 teve publicado em Portugal, pelo selo Poesia fã Clube, o livro Poemas de Amor Sem Fim.

Canto por ti, que mil odes mereces.
És régio anjo da corte suprema.
E o sol que lança raios e te aquece
Não brilha como o brilho que ostentas.

E as tuas asas, que em ti não vejo,
Elevam-te aonde não te alcanço.
E o doce mel que escorre de teu beijo
Molha-te os seios dentro de teu manto.

Meu pensamento teu corpo desnuda;
Tua imagem invade o meu ser;
Meus olhos deixam minha boca muda,
Por um segundo, penso em te esquecer.

Tanto requer o teu maior encanto,
Que te amar tanto me faz renascer.
E o teu riso afasta o meu pranto,
Converte em canto a dor, para eu viver.





APRESENTAMOS O POEMA

O AMOR E AS ESTAÇÕES DO ANO

Por Bel Wells

Professora do Ensino Fundamental e Infantil, nasceu em Juiz de Fora, MG e aos 6 anos se mudou para São Paulo. O desejo de escrever poesia surgiu aos 13 anos, onde compartilhava seus poemas na biblioteca da escola. A elevação de pensamento, as admiráveis leis do universo e a existência humana são temas sempre presentes em suas criações. Não possui nenhuma obra publicada, mas segue acreditando nesse dia. Atualmente reside em Mogi das Cruzes, SP.

O Amor não é algo novo, ele sempre está a sua espera
Todas as estradas são para ele
Como as flores para primavera
Vibração silenciosa, inteligência do coração
Lapida tudo que somos,
Espalha nossas raízes
Como os matizes do outono
Para encontrá-lo em sua vida, puxe o véu físico que te ofusca
Sua verdade será mantida, pela essência que o amor busca
Confie no Amor, pelos caminhos de tua existência
Propósito que a condição humana, protagoniza com excelência
Sintonize o Amor na direção do interno
Onde brincam as borboletas com a neve do inverno.
Existe um ideal perfeito, em ser amável, humano e bom
Ser justo e convicto, de toda realização
O amor é para os seres, o que o sol é para o verão
Uma estação é arte que o tempo, gentilmente coloca outra em seu lugar
Sem deixar a doce certeza, que toda semente renascerá
Não é sobre estações do ano, nem sobre o amor encontrar
É sobre amar de verdade e nossa eternidade alcançar.





APRESENTAMOS O POEMA
EU QUERIA TANTO QUE VOCÊ ESTIVESSE AQUI...

Por Gladston Salles

**Poeta, escritor e livre pensador.
Acadêmico Correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni,
MG.
Acadêmico Correspondente da Academia Brasileira de Poesia.
Membro da União Brasileira de Escritores.
Membro da Associação Portuguesa de Poetas (Lisboa).**

Eu queria tanto que você estivesse aqui...
Nesse instante em que tudo é um vazio imenso
O meu quarto parece um labirinto
Repleto de incertezas e desenganos
Vejo a porta aberta
Mas não encontro a saída
Quero fugir desse tormento
Mas não consigo
Você está grudada em mim
Mas não te vejo
Minha solidão é tanta
Que, às vezes, finjo que você não partiu
E imagino você me abraçando
Só pra amenizar o meu sofrer
Talvez esteja ficando louco
Mas o amor é mesmo uma loucura
Desmedida, deslavada e imensurável
Que faz a gente sonhar acordado
E querer viajar nas nuvens
O que fazer com esse amor voraz e desvairado
Com esse desejo intenso
Incontrolável e absurdo
Que não quer aceitar a realidade de que tudo terminou?
Eu queria tanto que você estivesse aqui...
Para desdizer aquele triste adeus.





APRESENTAMOS O POEMA
LEMBRANÇAS MORTAS

Por Gladston Salles

**Poeta, escritor e livre pensador.
Acadêmico Correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni,
MG.
Acadêmico Correspondente da Academia Brasileira de Poesia.
Membro da União Brasileira de Escritores.
Membro da Associação Portuguesa de Poetas (Lisboa).**

No interior do velho casarão sombrio
Nenhum sinal de vida
Apenas lembranças mortas
O mofo toma conta de tudo
O cupim devora o móvel de pinho

O relógio cuco na parede, emudecido,
Enguiçado e sem graça
Mostra que tudo parou
Todos os sonhos foram engolidos...
Na gaveta da escrivaninha
Fragmentos de um poema inacabado
Papéis corroídos pela traça

Os objetos em desuso
Cobertos por uma grossa camada de poeira
É o retrato do abandono
Tudo parece destituído de sentido
O calendário antigo
O silêncio absurdo

Em todos os cômodos
A marca de tempos idos
Escuridão e frio
Perguntas no ar sem resposta
Rastro de passos perdidos

Na varanda, agora refúgio de gatos arredios,
As teias de aranha oscilam ao sopro do vento...

No quintal onde o mato cresce sem entraves

As árvores centenárias desfolhadas

Recebem os pássaros vadios





APRESENTAMOS O POEMA

O AMOR EM PALAVRAS

Por Hanayel Prasilde Medeiros Moreira

Uma estudante de engenharia de software, não tenho costume de ler livros de ficção ou literários e nunca estudei poesia mas encontrei uma nova paixão ao escrever.

O que é o amor?
O amor é vida, e a cor viva da vida em ti
Da força da alma
Da felicidade em brasa
Do melhor de si
O amor sempre espera na porta do peito
Na borda dos braços
Nos olhos de chama acesa
Na ponta da pele ao sentir
O amor é ilimitado no físico, mas infinito no que se sente
É um encontro de almas
Um universo que se entrelaça.
Porém o amor é mistério
Que se perde na boca dos mortais
Sendo dádiva em um coração sincero
Que permanece em vida até em momentos finais
Uma força que derrete o mais sólido dos elementos
Que abala estruturas com o mais simples dos movimentos
Aquele sentimento que floresce ao arder
Um pensamento que revoluciona a arte e o ser.





APRESENTAMOS O POEMA

PALÁCIO MENTAL

Por Luana Lima

Nasceu em Manaus - AM. É professora de Língua Inglesa e tradutora (Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA). Publicou em antologias, contos intitulados: O encontro e O mistério da moça do quadro, bem como os poemas: A escolha, Essência, Dois mil e vinte, Primavera e Atemporal. Participou também da elaboração de capítulo do livro em comemoração aos 100 anos de Cleonice Berardinelli. Atualmente atua como professora de Língua Inglesa na Escola Municipal Professor Waldir Garcia, onde desenvolve projeto de música/ensino de Língua Inglesa e no Programa Ampliando Horizontes.

Olha para dentro
Visto que fora não há

A rosa dos ventos
Montanhas inóspitas
Em ti saberás

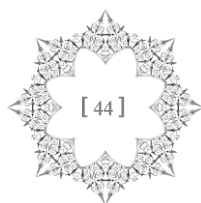
Que mares profundos
E jardins suspensos
Dourados salões

Meteoro do tempo
Sabor de passagem
O nascer do fogo

Concretiza o vento
Força da terra
Mãe

Concentra o olhar
Espelho d'água
É intuição

Transmuta e passa
De mãe para filho
A cada estação





APRESENTAMOS O POEMA

O DEVOTO

Por Luiz F. Haiml

Mora em Taquara (RS). Foi colunista de vários sites e jornais da região do Paranhana, e fora. Atualmente tem coluna apenas no Jornal Panorama On-line (Haiml & etc) na qual, há mais de vinte anos, escreve sobre assuntos diversos. Professor, já obteve resultados positivos em vários concursos e antologias literários.

Quando ele canta
ele dança
a tua sagrada melodia

Quando ele dança
ele canta
a tua védica sabedoria

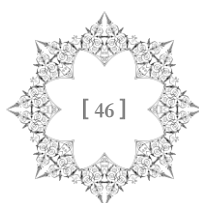
Quando ele canta
ele bebe
da tua fala prazerosa

Quando ele dança
ele prova
da tua voz auspiciosa

Quando ele canta
ele te busca,
ó Suma Personalidade

Quando ele dança
ele a ti reza,
ó Única Divindade

Krishna céu.
Krishna sol.
Devoto, Haribol.





APRESENTAMOS O POEMA

A DOR É VERDADEIRA DO OUTRO LADO DO RIO

Por Lukaz Moreira

Meu nome é Lukaz Moreira, tenho 30 anos. Sou músico, tenho o vício de escrever para me equilibrar, e me considero um cara analógico num mundo digital. Um brinde às páginas em branco.

Sinto-me legitimamente honrado
Pelos seus olhos me olharem de volta
Assim como 7 dias de chuva
Em pleno verão.
Meu espírito sente-se no lugar errado
Assim como o meu corpo
Caminhando pelo sol
Num ultraje engravatado.

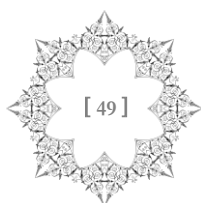
A solidão ressoa bem aqui do outro lado
Do outro lado do rio, da ponte, da porta
Num pôr do sol irreverente e nublado.

As companhias aleatórias, às vezes
São superestimadas.
Assim como as desculpas esfarrapadas
Por uma ligação proposital,
Mas que alegamos errada.
Ou o imprevisto por chegarmos
Depois da hora marcada.

Talvez, os anjos sejam só
Olhos neutros que nos julgam
Mas não interferem
E nossas preces escutam
E se livram da culpa
Por não terem o que fazer
Apenas nos olham morrer
Ajoelhados, rezando
Sabendo que não depende de nós
Não depende dos próprios.
Talvez, os anjos sejam só...
Olhos que não podemos ver...

Mas, por que raios, então

Eu sinto e vejo você?





APRESENTAMOS O POEMA

ABRAM FOGO!

Por Lukaz Moreira

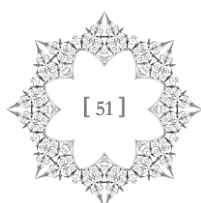
Meu nome é Lukaz Moreira, tenho 30 anos. Sou músico, tenho o vício de escrever para me equilibrar, e me considero um cara analógico num mundo digital. Um brinde às páginas em branco.

Abram fogo!
Pros desejos que escaparam das masmorras
De joelhos imploraram por sua boca
Sua alma, seu sorriso
E o seu olhar sem roupa.

Abram alas!
Pro espetáculo de drama sobre como
Tudo era melhor no passado
Frases feitas e o deserto na sua cama
E o futuro...
E o seu olhar sem roupa.

Eu amo o jeito que você se importa
Mas odeio como devo me importar de volta

Lembre-se deste dia:
Algum rumor pueril sobre o fim dos tempos
E se o mundo realmente acabasse
Eu gostaria que seu rosto
Fosse a última coisa que eu visse
E seus gemidos em meus ouvidos
Conduzindo meus sentidos
Ao fim dos dias
E um orgasmo
De enlouquecer o meu espírito.





APRESENTAMOS O POEMA

SONHAR

Por Lurdinha Alencar

Maria de Lurdes Alencar Araújo, residente em Gurupi-To, professora aposentada, mãe, avó e bisavó. Gosta de ler, escrever e de artesanatos. Adora contemplar a natureza. Participou de várias antologias em diversas editoras, onde escreveu poesias e contos.

É estar acordado
e dormindo ao mesmo tempo.
É pensar que estamos juntinhos
e no presente estarmos separados.

Sonhar,
é poder contemplar
a lua crescente,
a areia branca da praia,
e pensar que poderíamos juntos observá-los.

Sonhar,
é sentar-se na relva
e poder olhar a água do rio,
descendo rápida formando cascatas,
levando consigo a saudade,
e deixando na espuma branca
a esperança de poder sonhar.





APRESENTAMOS O POEMA

RELACIONAMENTO ABUSIVO

Por Milene Colin

Milene Colin escreve críticas sociais, usa a escrita como voz para falar sobre assuntos delicados e tenta ajudar, as pessoas que estão passando pelas situações que descreve. As poesias são muito fortes, aborda temas como: relacionamentos abusivos, violência doméstica, feminicídio, racismo... Dentre outros! O objetivo das poesias, é dar um choque de realidade na sociedade e mostrar que tem muita coisa ruim acontecendo as escondidas.

Tudo era lindo, ríamos de tudo
fiquei tão feliz, de encontrar o meu mundo.
Amor, amorzão
muitos apelidos carinhosos com razão.

Ele me amava, me abraçava, me beijava
prometeu me dar, estrelas que achei
que ninguém fosse um dia capaz de alcançar.
Compramos um cachorro, formamos uma família
tudo o que um dia, eu disse para Deus que queria.

Meses então passou, o primeiro tapa chegou
a voz dele alterou, sua pele transformou.
O medo me consumiu, o brilho dos seus olhos sumiu
Eu não podia mais falar, com meus pais, amigos
todos que eram do meu lar!

Seu bom dia era gritar, não sabia o que era ser amada
marcas veio a aparecer, um dedo cheguei a perder.
Nosso cachorro ele matou,
fui na delegacia e ninguém acreditou
cheguei a implorar, mas não interpretaram o meu olhar.

Eu não podia comentar, então sorria em busca de ajuda.
Celular não tinha mais, passeios nem sei mais
meus pais se afastaram, amigos fugiram
ele conseguiu tirar tudo de mim.

Minha fuga planejei, esperei ele dormir
mas as chaves sumiram e não sabia para onde ir.
Olhei pela janela e vi uma opção, enfrentei o meu medo
E pulei o mais rápido então.

Machuquei minhas pernas,
sangrava sem parar
mas senti a liberdade em minha alma gritar.

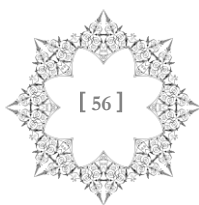
Corria, corria, a luz o vi acender,
meu Deus, o desespero veio me enlouquecer!
A esquina virei, com um velho me deparei,
fiquei feliz, fui até ele implorar
para que me ajudasse, a um hospital chegar.

Mas no fim, não foi nada bom,
porque ele tampou minha boca e pisou em minha mão.
A cada movimento seu, vi minha vida desaparecer
só desejei a morte me socorrer!

Fechei os meus olhos, esperei o fim chegar
mas nada pior, de saber que minha família não irei mais abraçar.
Esse é o meu final, não é nada feliz
fechei meus lindos olhos e abri minha cicatriz.

No dia seguinte, no chão vão me encontrar,
minha foto no jornal, irão estampar
minha família querida vai me enterrar.

E o homem violento vão abraçar
porque nunca saberão,
que em pele de cordeiro habita um lobão!





APRESENTAMOS O POEMA

ORAÇÃO À VIDA

Por Noi Soul

Natural de Vitória da Conquista/BA. Dançarina, performer, atriz, escritora, poetisa, criadora de conteúdos digitais e do programa Reconexão 365D que utiliza poesias como ferramenta de cura e reconexão. Escreve desde que conheceu as palavras e se apaixonou por este mundo encantado onde tudo é possível! Participante da Antologia Poética Café com Poemas, da Antologia Vida em verso: Emoção em poesia, da Antologia Poesias ao Luar II, Conexão Literatura e da Antologia Ares Lineares, Edições e Publicações. Autora do livro Ventre de mãe, Editora Versejar.

Eu estou indo embora!
Sinto que estou indo embora
Desisto um milhão de vezes
Por dia.

Estou a ponto de sair
Mas algo me puxa
Algo muito forte
Não me deixa ir...

Eu faço uma curva
Na mais alta velocidade
E nada acontece.
Eu freio bruscamente
E, de repente,
Policiais aparecem
Em minha frente.

Não sei o que há
Mas algo sempre
me impede de partir...

Todos os dias,
Como se a vida me convidasse
A olhar mais de perto
A ver melhor...
O que eu estou vendo?
O que é que eu estou fazendo?
O que está acontecendo?

Nada disso faz sentido...
A vida não tem sentido!
Mas não importa!

Eu? Eu não me importo!

Eu sei agora:

O que eu quero é

Viver, viver, viver

Até o último suspiro

Que a vida me dê!

Ah! E, a duras penas,

Descubro isso

~~sem contar~~

Todas as dificuldades

Até chegar aqui.

Eu estou aqui...

Não inteira!

Eu estou aqui...

Não a mesma!

Mas estou aqui

A ponto de desistir

Outra vez...

Mas algo não

Me deixa partir.

Algo me puxa

Puxa-me de volta.

Eu piso o pé no acelerador

Mas algo não me deixa...

Não me deixa arrancar a dor!

Eu preciso estar aqui

Preciso viver,

Eu sei!

Não! Não preciso!

Eu quero!

Eu quero viver

Eu quero muito viver!

Eu vou viver

Até o último dia

Que a vida me dê!

Eu viverei...

E, se for agora,

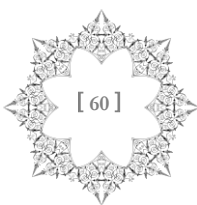
Que pena!

Eu sempre quero

Viver um pouco mais

Para quase desistir

E, no fim, voltar atrás...





APRESENTAMOS O POEMA

A-DE-DÓNDE (DE ONDE, PARA ONDE)

Por Paulo Roberto Torres Borges

Paulo Roberto Torres Borges, educador, Mestre em Tecnologia Educativa, Especialista em Gerontologia, com formação em Biblioterapia. É carioca, pai, marido, autor de livros e mediador de leitura literária em projetos de voluntariado multigeracionais, visando a promoção da leitura e do envelhecimento ativo e saudável. Contato: paulortb@cheerful.com

Cuándo a veces mi sombra sigue sola
Almas amigas me preguntan por mi amada.
¿Encarnaste la soledad? ¿Dónde está tu totalidad?
¿De dónde habrá tu mitad venido?
¿Adónde ira si por acá pasar?

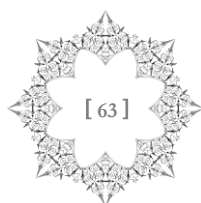
Estéis seguros, su ausencia debe ser aparente.
Si no la encontráis en las calles, ni en las playas
Si no la veis pasear por los parques,
ni tampoco por las plazas
Es porque en ese momento, más que nunca,
Se encuentra alojada y acogida serena en mi corazón.

(VERSÃO EM ESPANHOL)

Quando às vezes minha sombra caminha só
Almas amigas me perguntam por minha amada.
Encarnaste a solidão? Onde está tua totalidade?
De onde terá vindo tua metade?
Para onde irá se por aqui passar?

Fiquem certos, sua ausência deve ser aparente.
Se não a encontrarem pelas ruas, nem pelas praias,
Se não a virem passear pelos parques,
Nem tampouco pelas praças,
É porque neste momento, mais do que nunca,
Se encontra guardada e acolhida serena em meu coração.

(VERSÃO EM PORTUGUÊS)





APRESENTAMOS O POEMA

PETITE GRAND-MÈRE / VOVOZINHA

Por Obam e Edhuu

Peresch Aubham Edouhou, nascido em Makokou (Gabão) em 30 de novembro de 1993, é kueléfono, kotáfono, francófono, e estudante gabonês no Brasil. Tem formação em Letras Português-Inglês na Universidade Federal de Pelotas (2016-2019). Atualmente mestrando em Letras (Estudos da Linguagem) na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Além de escrever poemas em francês, português e inglês, escreve também poemas em línguas africanas para a divulgação do lirismo e das filosofias ancestrais africanos.

à *Ghwapaaz*

Comme tu as grandi
T'es celle qui avait ce petit
Regard de jeune fille
De la ville

En ton absence
Alors que ton enfance
M'était dérobée
Je m'en vantais
D'avoir une frangine
À Libreville

Je t'imaginai
Je te pensais
Et j'essayais de faire
De toi un portrait
À l'aide
De mon imaginaire

Cela m'empêchait
De penser
À ma misère
La misère d'être
Loin de ma mère

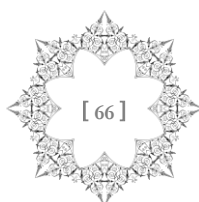
para Ghwapaaz

Como crescestes tanto
És aquela que tinha
Aquele olhar de
Mocinha
De cidade

Na tua ausência
Quando tua infância
Me foi roubada
Eu estava feliz
De ter uma irmãzinha
Em Libreville

Eu te imaginava
Te pensava
E tentava fazer
De ti
Um retrato
No meu imaginário

Isso me fazia
Não pensar
Na miséria
A miséria de estar
Longe da mãezinha



The background of the entire page is a rich, textured image. On the left, a large wooden barrel with metal bands is partially visible. To the right, a red wooden cart or carriage is overflowing with bright pink flowers. The scene is set against a warm, golden-brown background with a grainy, painterly texture. The overall color palette is dominated by warm tones and vibrant pinks.

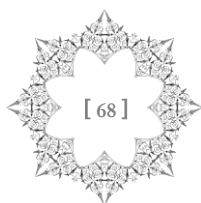
APRESENTAMOS O POEMA

PROJETOS

Por Priscila de Albuquerque Lima

Nascida no Rio de Janeiro, filha de professores, apaixonada por livros desde a infância, sempre influenciando e entusiasmando seus amigos para a leitura. Formada inicialmente em Serviço Social descobriu na educação o meio mais eficaz de ajudar as pessoas a conquistarem uma vida melhor. Reconstruindo sua trajetória profissional, tornou-se professora especialista em Alfabetização e Letramento, continuando a utilizar seu amor pela literatura na formação de novos leitores.

Eu senti mais do que vi
Que já era hora
O momento tão esperado
Era o agora.
Senti o vento trazer mudanças
Fora e dentro de mim
Tudo o que eu queria
Agora era só dizer sim.
Quero dizer sim para muitas coisas
Que já havia esquecido
E agarrar o tempo e talvez o vento
Para que leve o resto que ficou.
Quero conversar mais
E trocar olhares e sorrisos
Reviver o que estava adormecido dentro de mim.
Quero me encantar com muitas cores
E sentir todos os sabores
Quero ver o melhor de mim
E o lado bom das pessoas.
Quero sorrir ao sentir cheiros amigos
Já velhos conhecidos
Que vem nos visitar e fazer lembrar.
Quero coragem para tentar algo novo
E ainda mais coragem para continuar com o antigo
Que se faz necessário.
Quero estar pronta para o desconhecido
Que se apresentará no momento certo
E para o incerto, e o inexplicável.
Quero viver cada dia como se fosse o último
E sorrir ao ver meu amor se aproximar.
Se tudo isso dará certo, eu não sei,
Mas, estou aqui para tentar.





APRESENTAMOS O POEMA
COISAS INCOMPARÁVEIS

Por Raquel Domingos Alves

Filha de uma dona de casa forte e doce e de um grande contador de histórias. Esposa, mãe de 3 filhos incríveis, poeta, pesquisadora, professora, cozinheira de mão cheia, amante das letras e da música. Sente Deus na chuva que molha a grama, na ventania de agosto, no perfume da Geosmina, no som das ondas do mar. Guarda na caixa do tesouro cartões do dia das mães, caderno de versos da adolescência e as produções textuais da segunda série dos filhos. Ama viajar, tomar café com leite e bolo quente.

nada é tão saboroso quanto a comida da mãe da gente
nada é tão quente quanto o sangue da genitora em defesa da cria
nada é tão perfumado quanto cheirinho de bebê
nada é tão apetitoso quanto fruta da casa da tia

existe lugar mais aconchegante que o colo materno?
mãe pode ser magra, mãe pode ter perna fina
mas coxa de mãe vira travesseiro de pluma
transforma chão em espuma,
coração quebrantado encontra guarida

nada é tão prazeroso quanto banho quente no inverno
nada é tão convidativo quanto um cochilo depois do almoço
nada é tão perfeito quanto as garatujas do aluno
nada é tão preocupante quanto comer jabuticaba com caroço

há alguém que faça mais neologismo que a criança?
linguiça vira binguiça
crocodilo vira cacudilu
morango vira mulangu
adulto entende, copia, ama, não implica

existe liberdade maior que andar de bicicleta?
o vento batendo no rosto
os pés saindo do chão
a ousadia de segurar só com uma mão
dar a volta sozinha no quarteirão!

nada é tão grande quanto amor de mãe
nada é tão intenso quanto cuidado de pai
nada é tão nostálgico quanto a adolescência
nada é tão nosso quanto a nossa essência!





APRESENTAMOS O POEMA

ESPERA

Por Raquel Domingos Alves

Filha de uma dona de casa forte e doce e de um grande contador de histórias. Esposa, mãe de 3 filhos incríveis, poeta, pesquisadora, professora, cozinheira de mão cheia, amante das letras e da música. Sente Deus na chuva que molha a grama, na ventania de agosto, no perfume da Geosmina, no som das ondas do mar. Guarda na caixa do tesouro cartões do dia das mães, caderno de versos da adolescência e as produções textuais da segunda série dos filhos. Ama viajar, tomar café com leite e bolo quente.

Vi a moça na janela
triste pelo sonho que se perdeu
ingênua moça não sabe
que ele apenas adormeceu

Moça, ainda não é tempo propício
faça da pressa tua desafeta
desvende o segredo do riso
convide a rotina pra festa

Mas atenção, moça
sobre teu sonho não cultive poeira
mantenha-o sempre por perto
cole-o na porta da geladeira

À luz do dia prometa valentia
ao luar, sussurre... venci!
um dia as coisas se ajeitam
ocasião não faltará para que sejas feliz

Moça acatou os conselhos
saiu da janela
penteou os cabelos
vestiu-se de aquarela

gostou do que viu no espelho
foi viver o tempo da espera!





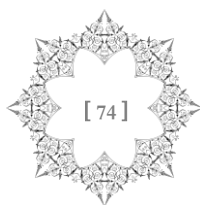
APRESENTAMOS O POEMA

QUEM SOU?

Por Rosé Bueno

**Ela é sonhadora, nasceu em Conchal.
Em 2019 participou de três antologias poéticas.
Em 2020 realizou o sonho de publicar seu primeiro livro: Rastros.
Mãe de dois meninos, ainda tem sonhos que pretende realizar.
Entre eles está se formar em psicologia.
Divorciada, aquariana, vivendo no momento sua melhor versão.**

Sou a chuva que a colheita precisa
Sou o sol pra secar a semente
Sou a noite de lua cheia
E o dia com sol ardente
Sou o grito após o silêncio
Sou o silêncio do grito
A dor da perda
O sorriso do alívio
Sou mulher apaixonada
As vezes angustiada
Sou mel, sou fel
Você me leva da cama ao céu
Sou o arrepio de frio
Arrepio de satisfação
Sou fera ou bela
Sinto por ti uma paixão
Como pode um único ser
Domar meu coração?





APRESENTAMOS O POEMA
(IM)POSSIBILIDADES

Por Waléria Soares

Em São Luís nasceu e se formou em Matemática e Artes Visuais. Partiu para São Paulo, tornou-se Pedagoga, Mestra em Matemática e Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Retornou à sua terra natal. Ela é o que leu e lhe cativou, é razão e emoção. Ela é poesia.

Deixe os livros sobre a mesa
Quebre os frascos de perfume
Queime as fotografias
Leve embora o ciúme

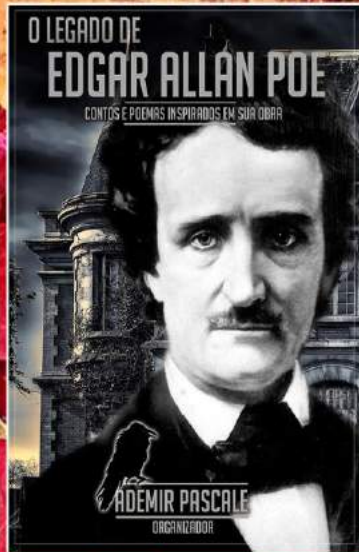
Rasgue os bilhetes
Jogue fora a esperança
Delete as mensagens
Transforme tudo em lembrança

Venda o carro e a casa
Doe todas as roupas
Esqueça a letra da canção

Faça tudo isso
Só uma coisa será impossível
Arrancar-me do seu coração.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI